 ISBN: 978-65-88884-36-2

ESTUDO DA TEORIA DO CONDICIONAMENTO DE SKINNER NA BASE TEÓRICA NO LETRAMENTO COM PESSOAS IDOSAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

LUIZ EDUARDO COSTA DOS SANTOS; MANUELLE SARMENTO BARROS

RESUMO

O estudo faz uma avaliação teórica em relação ao condicionamento operante e o processo do letramento de idosos, com a proposta de letramento na concepção de Skinner, utilizando o condicionamento operante com ênfase em métodos repetitivos, contando com tais métodos de estudo teórico do psicólogo behaviorista chamado Burrhus Frederic Skinner (1904-1990) e sobre métodos de letramento embasada nos estudos de Magda Soares (1932), dois teóricos renomados e reconhecidos pela comunidade acadêmica por seus estudos expostos até o atual momento. O objetivo do presente estudo é compreender a aplicação dos métodos de condicionamento já existentes, visando os estudos sobre o letramento para idosos que já tiveram contato com a alfabetização, seguindo a teoria de Soares e Skinner. Conclui-se que através do estudo abordado com ênfase no condicionamento operante e o letramento, existe a possibilidade de obter sucesso no processo de letramento de idosos através do meio analisado em questão, tendo em vista que pra que se obtenha êxito, é preciso seguir corretamente todo processo exposto no presente trabalho, é importante destacar o intuito final desta proposta, sendo este auxiliar o individuo que se encontra no contexto do analfabetismo, para que se tenha a possibilidade da inclusão linguistica no contexto social, com o conhecimento não somente da comunidade acadêmica em geral, como também de pessoas que possuem interesse em pesquisar e conhecer mais sobre o processo de letramento de idosos.

Palavras-chave: Letramento; Condicionamento Operante; Skinner; Idosos.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, há cerca de 6,6 milhões de pessoas analfabetas, com idade superior a 15 anos, segundo o PNAD Contínua (2019). E consequente a essa informação, existe uma demanda de pessoas não letradas, o qual são exclusas dos seus conceitos político-social no mundo. Nesse contexto, o objetivo geral do presente estudo é compreender a aplicação dos métodos de condicionamento já existentes, visando os estudos sobre o letramento para idosos que já tiveram contato com a alfabetização, seguindo a teoria de Soares (1999-2003) e Skinner (2003-2006) e na perspectiva de autores que o referenciam.

Relevante mundialmente, a alfabetização vive em processo de modificação tempo após tempo. E de acordo com Soares “(...) já não se considera alfabetizado aquele que apenas declara

DOI: 10.51189/encoped/19695

 ISBN: 978-65-88884-36-2

saber ler e escrever, genericamente, mas aquele que sabe usar a leitura e a escrita para exercer uma prática social em que a escrita é necessária" (SOARES, 2003, p. 47-48). Soares trouxe a simbolização da importância do letramento nos dias atuais.

Magda Soares é uma grande educadora brasileira o qual veio para intensificar este sentido letrário no nosso país atualmente. Nasceu em 07 de setembro de 1932, na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais. Graduou-se em Letras, fez doutorado e livre-docente em educação, é autora de 12 livros, especialmente didáticos de Língua Portuguesa, muito usados anos 1970 a 1990. Professora, escritora, docente titular emérita da Faculdade de Educação de Minhas Gerais (UFMG), é pesquisadora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) da UFMG (TESTY; 2022).

O letramento é uma palavra chegada ao vocabulário da educação e das ciências linguísticas na segunda metade dos anos 80, há cerca de apenas dez anos depois, é que ela foi designada no discurso dos especialistas de tais áreas. Contudo, se insere o resultado do ensinar a aprender a ler e escrever, diante de um estado ou condição, que impõe um grupo social ou o indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita (SOARES; 1999, p. 14).

Os métodos de alfabetização não podem estar desatualizados, o problema do educador é acreditar que este é um paradigma tradicional. O atual contexto demanda que sejamos não só alfabetizados, mas também letrados, e com isso vêm os desafios a ser encarados por parte da sociedade. Um adulto pode ser analfabeto, não sabe ler e nem escrever, mas possui entendimento da escrita, e sabe contornar todas as situações exigidas, é analfabeto, porém claramente é um ser letrado ou tem um certo nível de letramento (SOARES; 1999, p. 12).

A identificação de índices de alfabetismo funcional faz uso do critério, os anos de escolaridade, e demonstra a aprovação dos limites de uma avaliação censitária baseada apenas no conceito de alfabetização como "saber ler e escrever" ou "saber ler um bilhete simples", e traz a eventualidade de um novo conceito, que busca do uso da leitura e da escrita produzidas durante alguns anos de escolarização (SOARES; 2003, p. 16).

Aquele que não sabe ler e escrever, automaticamente já é marginalizado pela atual sociedade. Fica excluído de exercer, com plenitude, seus direitos como cidadão, não tem acesso aos bens culturais da "nobre" sociedade letrada. Novas demandas sociais do uso da leitura e da escrita, exige do indivíduo esse aponderamento, para poder se encaixar nos atuais padrões de convívio (SOARES; 1999, p. 16).

Há uma avaliação para cada nível de letramento, e não é só da capacidade de ler e escrever (índice de alfabetização), e sim o que acontece e emerge em países desenvolvidos. O que fundamenta esses países é a avaliação do nível de letramento da população, não o índice de alfabetização, e frequentemente buscam esse nível pela realização de censos por amostragem em que, por meio de numerosas e variadas questões, avaliam o uso do que as pessoas fazem da leitura e da escrita, quais as práticas sociais da leitura e de escrita de qual se apropriaram (SOARES; 2003, p. 08).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Apresenta-se este referente estudo, abordando obras que tem como teóricos principais: Magda Soares (1932) e Frederic Skinner (1904-1990). Aderindo assim, um estudo de forma bibliográfica que é "(…) o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico" (SOUSA et. al., 2021, p. 66). Elaborado a partir de material já publicado, utilizando a Internet e registros disponíveis como: livros, artigos científicos, teses, revistas e sites (PRODANOV; FREITAS; 2013, p.54).

De acordo com Gil entende-se que "um problema é de natureza científica quando envolve variáveis que podem ser tidas como testáveis" (GIL, 2002, p.24). A evolução é constante, e existe uma cobrança por não acompanhar esse processo, com isto, é necessário

DOI: 10.51189/encoped/19695

 ISBN: 978-65-88884-36-2

responder a seguinte questão: porque um idoso deve ser letrado? O letramento interage diretamente com o significado da linguagem na vida das pessoas, devemos facilitar a compreensão dos idosos sobre o entendimento do letramento no seu contexto socioeconômico, familiar e pessoal. No processo de ensino de idosos, não há qualidade de abordagem sobre um letramento equitativo com a sociedade de modo geral (TORQUATO ET. AL., 2011).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre todo contexto teórico cientifico abordado no condicionamento operante com ênfase no letramento, entende-se que possa haver a possibilidade do letramento de indivíduos que estão na terceira idade e não são letrados. É necessário que eles possuam contato direto em seu cotidiano com a escrita e a leitura, entretanto a não assimilação, nem a compreensão de tais códigos da língua portuguesa, impede que se componha palavras e frases, que são determinantes para a compreensão da leitura, estabelecendo assim pré-requisitos para o letramento. Contudo, o letramento ressalta que o indivíduo precisa possuir entendimento sobre a alfabetização, tendo em vista a compreensão da leitura e escrita (SKINNER; 2003).

Com essa avaliação, analisa-se a complexidade do comportamento humano, diante da sua trajetória relacional. De acordo com Todorov (2012, p. 33) “o comportamento tem certas propriedades que resultam de certas relações funcionais entre aspectos do comportamento e aspectos do ambiente”. Desse ponto de vista, é notório que o comportamento operante e comportamento respondente, possam ser entendidos de forma que não se torne prejudicial para a construção do conhecimento dentre o comportamento operante (SKINNER; 2003).

Tendo em vista que o idoso já possuiu contato com a leitura e a escrita em algum período da sua vida, durante seu processo de alfabetização, muitos deixam seus problemas individuais acabarem interferindo, tendo em vista contextos étnicos raciais e socioeconômicos, a qual não lhe permitiu o progressão da sua leitura e escrita, durante o seu desenvolvimento cognitivo que permitiria uma compreensão e assimilação melhor de todo conteúdo exposto para a sua alfabetização (TORQUATO, et. Al.; 2011).

Determina-se que o homem não é o sujeito da operação, ele não é visto como ser ativo, capaz de dar direcionamento as suas ações. Para chegar a um determinado resultado, ele precisa de reforçadores que sustentem a ordem, e o controle de seus resultados. De acordo com Micheletto e Sério (1993, p.13) “(...) a conseqüência depende do comportamento e o determina”. Com isso, pode-se caracterizar sobre o domínio que o mundo tem perante nosso comportamento.

Dentre a padronização de frequência de um comportamento, observa-se que a um nível de probabilidade a ser seguido, quantas vezes aquele determinado individuo estará em contato com seu estimulo reforçador, espera-se que o resultado seja positivo, sem que outras atividades cotidianas interrompa o seu contato com o reforçador em questão, e mesmo que seja interrompido, ela não interfere o comportamento de forma apreciável (SKINNER; 2003).

Micheletto e Sério (1993, p. 14) relata sobre esse conceito “(...) não se absolutiza nem o homem, nem o mundo; nenhum dos elementos da relação tem autonomia”. Vê-se que é necessário possuir novas adaptações as formas de comportamento dentro das percepções da nossa realidade, nós somos resultado da sociedade, não existe autonomia por completo (MICHELLETO; SÉRIO; 1993).

Foi observado que determinados estímulos reforçadores no ambiente podem concorrer diretamente com estimulo definido para aprendizagem do indivíduo, sendo assim, excluindo completamente esses detratores ou fazendo um reforço maior e diferenciado do estimulo de aprendizagem em questão, que deixa de ser neutro e passa a ser reforçador (SKINNER; 2003). O ambiente é a base necessária para avaliar a aprendizagem do indivíduo, visto que ele influencia diretamente no seu comportamento. Enquanto estamos acordados, agimos

DOI: 10.51189/encoped/19695

 ISBN: 978-65-88884-36-2

constantemente sobre efeito do ambiente, e muitas das consequências de nossas ações são reforçadoras (SKINNER; 2003)

Entre todo esse processo de construção de um ambiente que favoreça a mudança de determinado comportamento para a sua aprendizagem, Skinner (2003, p. 74) relata que "um arranjo experimental não precisa ser perfeito para que proporcione dados quantitativos importantes no condicionamento operante". A necessidade se dá por levantar a qualidade do aprendizado mediante tal ambiente, evidenciando que nada se conclui somente com dados.

De acordo com Skinner (2003, p. 187), quando aprendemos a mexer as próprias orelhas, por exemplo, e preciso saber quando as orelhas irão mover, para que as respostas que produzem determinado movimento seja reforçadas e as outras não. Ao reeducar um indivíduo a voltar a utilizar um membro parcialmente paralisado, será de grande ajuda aumentar a retroação dos menores movimentos através de instrumentos ou do relato de um instrutor.

É necessário manter um ambiente estável com o mínimo de distração possível e o auxílio do reforçador, já se obtém o início básico para o condicionamento, com isto aprofundando no conhecimento teórico sobre condicionamento operante e letramento para que se possa dar início ao processo de letramento do idoso.

4 CONCLUSÃO

A educação é desafiadora, e é preciso renovar os conceitos de ensino todos os dias. Para ensinar pessoas idosas, é necessário adentrar a uma realidade de ensino diferente das demais. Os idosos têm sua mente formada, e nós precisamos ser cientes e se adaptar a eles. Precisamos escutar e ver seu comportamento mediante suas necessidades, e trabalhar de acordo com a sua realidade, trazendo uma forma de ensino que chame a atenção, pois métodos tradicionais não traz benefícios para a formação sócio-político do idoso.

Através desse estudo, foi possível considerar sobre o comportamento do indivíduo perante seu ambiente social. Hoje sabe-se que quando não nos sub-temos a evoluir perante o tempo, ficamos dispostos a exclusão do contexto atual. O analfabetismo traz consequências bastantes representativas para a vida do idoso, uma dessas consequências é a exclusão social e comunicacional que pode resultar em um aumento significativo no preconceito já vivido por tal pessoa, pois a falta do acesso ao letramento perneteia com a exclusão da comunicação no dia a dia na sociedade (FALEIROS; 2022).

REFERÊNCIAS

FALEIROS, Vicente. **Analfabetismo e a pessoa idosa: a realidade do país**. Sbgg, 2022. Disponível em: https://sbgg.org.br/analfabetismo-e-a-pessoa-idosa-a-realidade-do-pais/. Acesso em: 23 nov. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4° Edição. São Paulo, Atlas, 2002.

MICHELETTO, Nilza; SERIO, Tereza Maria de Azevedo Pires. **Homem: objeto ou sujeito para skinner**?. Temas psicol**.**, Ribeirão Preto , v. 1, n. 2, p. 11-21, ago,1993.Disponívelem:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000200003&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 25 out. 2022.

SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas.** Revista Brasileira de Educação, Minas Gerais, vol. 25, p. 05-17, Abril, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/abstract/?lang=pt#>

DOI: 10.51189/encoped/19695

 ISBN: 978-65-88884-36-2

Acesso em: 27, out. 2022

SOARES, M. **Letramento**: **Um tema em três gêneros**. Ed. 3. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009

SKINNER, B.F. **Ciência e Comportamento Humano.** Traduzido por: João Carlos Todorov, Rodolfo Azzi. 11° Ed. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo**. Traduzido por: Maria da Penha Villa Lobos. 10° Ed. São Paulo, Cultrix, 2006.

TODOROV, João Claudio. **Sobre uma definição de comportamento**. Perspectivas, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 32-37, 2012. Disponível em:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-35482012000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 25 out. 2022.

TESTY, Agência. **Conheça a biografia de Magda Soares e suas principais obras**. Escola Educação, 2022. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/biografia-de-magda-soares/> Acesso em: 27, out. 2022

TORQUATO, R., MASSI, G., SANTANA, A. P. **Envelhecimento e Letramento: A Leitura e a Escrita na Perspectiva de Pessoas com Mais de 60 Anos de Idade.** Paraná, Psicologia: Reflexão e Crítica, 2011, p. 89-98. Disponível em: https://www.scielo.br/j/prc/ . Acesso em: 18, dez. 2022.

DOI: 10.51189/encoped/19695